

A TEORIA SÓCIO-INTERACIONISTA DE VYGOTSKY COMO SUBSÍDIO PARA A APRENDIZAGEM COMUNICATIVA DE LÍNGUA INGLESA

Eliana Feitosa Rozeno

Especialista em Linguística Aplicada ao Ensino de Língua Inglesa pela Faculdade Sete de Setembro-FASETE.
Professora de Língua Inglesa do Curso de Idiomas – ALL
e-mail: rozeno_feitosa@hotmail.com

Kárpio Márcio de Siqueira

Professor de Língua Inglesa e Literaturas da Universidade do Estado da Bahia – UNEB
Mestrando em Crítica Cultural – UNEB – Alagoinhas
e-mail:karpio_siqueira@yahoo.com.br

RESUMO

Ensinar e aprender Língua Inglesa no Brasil tem sido alvo de muitas pesquisas, já que esse processo se configura como histórico, político e social. E, em se tratando de aprendizagem, pode-se perceber que há vários processos para que ela aconteça. Assim, a pesquisa enfatiza a contribuição da teoria sócio-interacionista de Lev Vygotsky para a aprendizagem comunicativa. A pesquisa foi feita através de estudo bibliográfico de autores que abordam o tema e de uma pesquisa exploratória de material didático. Esta pesquisa traz uma contribuição aos professores, pedagogos, psicólogos, licenciados e todos e quaisquer que se interesse pelo ensino e aprendizagem comunicativa de Língua Inglesa e sua contribuição se estende a sociedade em geral para o avanço do conhecimento científico.

Palavras chave: Abordagem Comunicativa. Teoria Sócio-Interacionista. Ensino Aprendizagem de Língua Inglesa.

ABSTRACT

Teaching and Learning English Language in Brazil has been target of a lot of researches, this process constitutes like historical, politic, social. In relation to the learning we can realize that there are many processes for it happens. So, the search emphasizes the contributions of the Lev Vygotsky's social interactionism theory to the communicative learning. The research paper was done through the bibliographical research from authors that study this theme and field research, doing an analysis about didactic material. This research paper brings a contribution for teachers, pedagogics, psychopedagogists, graduated and everyone who is interested in the English Language communicative teaching- learning, because its contribution is both for the society in general and for the scientific knowledge advanced.

Key-word: Communicative Approach. Teaching-learning English Language. Social interactionism.

INTRODUÇÃO

O ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras acompanha o ser humano desde os primórdios da história até os dias atuais. A Língua Inglesa tem grande influência na sociedade moderna, pois vem se tornando a língua que proporciona a ampliação de novos horizontes cognitivos, culturais, acadêmicos e profissionais. Assim, devido à necessidade comunicativa de ter domínio da língua para interagir nessa realidade, se faz necessário ensinar e aprender Língua Inglesa.

No Brasil, inicialmente, a Língua Inglesa era ensinada como língua estrangeira devido à necessidade de comunicação com outros países que têm a língua como idioma oficial. Aprender e ensinar Língua Inglesa no

Brasil torna-se uma questão histórica, política, social que de acordo com Leffa (1999), vem desde os anos de 1940 e 1950, quando a língua inglesa ganha grande prestígio, depois vem o declínio, a decadência na década de 1970 até os PCN's 1998, que traça objetivos para serem alcançados com o ensino de Língua Inglesa.

E para ensinar Língua Inglesa apresentaremos à Abordagem comunicativa, pois se baseia na competência comunicativa relevante para o ensino aprendizagem de Língua Inglesa e em seguida enfatizaremos a contribuição de Lev Vygotsky ao desenvolver a teoria sócio-interacionista, na qual enfatiza que sem a interação não é possível aprendizagem. Por fim abordaremos como são apresentadas as atividades do material didático e como essas atividades permitem o desenvolvimento da habilidade comunicativa, já que é através da interação que a troca de informações acontece, favorecendo a aprendizagem comunicativa de Língua Inglesa.

1 TRAÇO HISTÓRICO DAS ABORDAGENS/METODOLÓGICAS PARA ENSINO E APRENDIZAGEM DE LÍNGUA INGLESA.

A Língua Inglesa é um idioma universal assim como a utilização da linguagem. Dessa forma fica claro que precisamos investir em ensinar e aprender Língua Inglesa, como também utilizar a língua como instrumento que viabilize a troca de experiências culturais, pois a língua é “a possibilidade de seus usuários comunicarem suas idéias, seus valores e sua própria cultura a outros usuários que também a utilizarem para esse mesmo fim” (SMITH, 1976, p. 38). Por isso priorizamos a língua como espaço de interação no qual a comunicação é a personificação do pensamento o que auxilia na aprendizagem do idioma.

E é diante de várias abordagens existentes que destacamos o da Abordagem Comunicativa, já que a linguagem é a expressão do pensamento e se manifesta de maneira interativa dentro da comunicação. Sobre isso podemos observar que:

É a linguagem superando perspectivas tradicionais que a coloquem apenas como representação do mundo e do pensamento ou como “instrumento de comunicação”, tem admitido entre suas concepções a idéia de “atividade”, de forma de “ação” ou “interação humana”, isto é, ação interindividual. (KOCH apud CURADO, 2006 p.17).

Com esse contexto, aliado a má formação de professores, infra-estrutura precária, ausência de material didático, péssimo desenvolvimento do procedimento metodológico, tem se a necessidade de se ensinar e aprender Língua Inglesa com novos olhares e propostas, deixando de ensinar a língua só pela gramática e incluir a cultura e a contextualização. Trabalhar dessa forma significa enfatizar a abordagem comunicativa que, segundo Richards (2006, p.41):

O ensino comunicativo de línguas de hoje se refere a um conjunto normalmente acordado de princípios que podem ser aplicados de formas diferentes, dependendo do contexto de ensino, da idade dos alunos, seu nível, suas metas de aprendizado e assim por diante.

Enfatizaremos o método da Abordagem Comunicativa, que é fruto de evolução de todas as abordagens e por ser o trabalhado no material didático que pesquisaremos. Assim, resumidamente destacamos as abordagens numa perspectiva histórica até chegarmos na abordagem comunicativa.

Na Abordagem Tradicional a ênfase é dada ao ensino de gramática de forma dedutiva, através de explicações de regras gramaticais feitas na língua do aprendiz. O papel do professor é o de autoridade, com a interação professor-aluno centrada no professor. A primeira habilidade do aprendiz de LE (língua estrangeira) é saber

traduzir e verter, e para isso, tem que conhecer as classes gramaticais e as flexões da LE. Além do método gramática tradução observamos também o método da leitura onde “ler e compreender textos deve ser o único e principal (e o mais viável) objetivo no ensino da LE”. (SILVERA, 1999).

Já a Abordagem Estrutural ou Audiolingual enfatiza que a língua é formação de hábito através de estímulo e resposta e intensa repetição. Todos aprendem da mesma forma. O professor é o líder e condutor do processo de aprendizagem, apesar de haver muita interação professor aluno através da memorização de diálogos. (NEVES, 1993 p.70,71). Dessa forma através de estímulo, resposta, reforço, os alunos aprendem da mesma forma. O Papel do professor é usar *lesson plan* (plano de lição) e recursos didáticos como *CD player* e projetor de slides. Nessa abordagem, não se considera as várias formas que os alunos têm de aprender.

Na abordagem cognitiva a língua volta a ser considerada nos seus aspectos mentalísticos, considera-se também a dimensão social da língua e sua função comunicativa. “O principal papel do professor é ajudar o aluno a aprender a aprender, ou seja, a utilizar suas estratégias de aprendizagem para aprimorar o seu controle quanto às estruturas e aos significados dos conteúdos linguísticos abordados”. (SILVEIRA, 1999).

Assim, chegamos na Abordagem Comunicativa, que tem sido muito utilizada por ser baseada no conceito de competência comunicativa, “que é o conhecimento (prático e não necessariamente explicitado) das regras psicológicas, culturais e sociais que comandam a utilização da fala num quadro social. Além da competência linguística, que é o conhecimento gramatical”. (HYMES, 1972 *apud* SILVEIRA, 1999).

Dessa forma podemos dizer que a competência gramatical e a competência linguística constituem unidades menores e a competência comunicativa é a junção dessas, o que não devemos priorizar uma em detrimento da outra, elas andam juntas, pois segundo Widdowson (1992) “o significado de um evento comunicativo é alcançado por meio do somatório dos significados de unidades menores”.

Assim, devemos ensinar e aprender Língua Inglesa, tomando como base a abordagem comunicativa (AC), que estabelece como meta o ensino da competência comunicativa, diferentemente das outras abordagens que priorizam o ensino de gramática em detrimento do ensino baseado em situações reais do uso da língua. A seguir, os objetivos da AC:

- Fazer da comunicação real o enfoque do aprendizado de idiomas.
- Oferecer oportunidades aos alunos para experimentarem e colocarem á prova o que aprenderam.
- Ser tolerante quanto aos erros dos alunos por serem uma indicação de que o aluno está construindo o alicerce de sua competência comunicativa.
- Oferecer oportunidades para os alunos desenvolverem tanto a precisão quanto a fluência.
- Interligar as diferentes habilidades como, por exemplo, falar, ler e ouvir, pois normalmente ocorrem juntas no mundo real.
- Deixar os alunos aprenderem as regras gramaticais por meio do processo de indução ou de descoberta. (RICHARDS, 2006 p.22).

Além disso, essa abordagem se constitui também com o método funcional nocional, no qual as lições compreendem as quatro habilidades *Speaking, Reading, Writing e Listening*. O *Speaking* compreende três passos apresentação, prática e transferência. Compreende material audiovisual/oral para que os alunos desenvolvam a compreensão oral de forma estimulante.

Outras atividades:

- Preenchimento de espaços (Lacunas de Informações);
- Atividades de quebra cabeça (Reunir as partes de um todo);
- Atividades de realização de tarefas (Charadas, Jogos, leitura de mapas, etc);
- Atividades de levantamento de informações (Pesquisa, entrevista);
- Atividades de expressão de opinião (Comparação de valores, opiniões, convicções, classificações, etc);
- Atividades de transferência de informações (Adquirir informações de uma forma e apresentá-las de outra);
- Atividades de dedução lógica (Utilizar o processo de inferência para chegar a conclusões);
- Dramatizações.

Além disso, podemos destacar vários métodos que contribuem para o ensino comunicativo de línguas. A partir de atividades que induzam o aluno a utilizar o idioma em situações reais de uso, além de favorecer a imersão do aluno na cultura do outro, pode-se estabelecer interações, o que possibilita a elevação do conhecimento real para o potencial devido a presença do outro, permitindo a aprendizagem da língua. Daí a importância da realização de tarefas interativas dentro do espaço comunicativo que, segundo Koch:

Ao locutor cabe, pois, conforme as circunstâncias sócio-interativas, formular proficientemente o enunciado, promovendo uma série de atividades lingüístico-cognitivas indispensáveis para tentar garantir um adequado entendimento do texto como, por exemplo, repetir, parafrasear, completar, corrigir, resumir, enfatizar, entre outras, e para “estimular, facilitar ou causar aceitação”, como justificar, ajustar argumento. (KOCH *apud* CURADO, 2006, p.20).

No ensino comunicativo deve estar o desenvolvimento da oralidade, os conteúdos gramaticais estabelecendo vínculo com a competência lingüística e a competência gramatical, além da utilização desses em situações reais de uso, para que esse método não perca seu potencial, pois de acordo com Almeida Filho (2002) “o objetivo é criar condições favoráveis para a aquisição de um desempenho real numa nova língua” e com isso a partir da interação com o indivíduo mais experiente dentro dessa mesma situação alcançaremos a elevação do nível potencial dos alunos.

2 A CONTRIBUIÇÃO DE VYGOTSKY PARA A APRENDIZAGEM DE LÍNGUAS

Nascido em 1896 em Orsha na Rússia, Vygotsky em sua adolescência se interessou por filosofia, literatura e cultura. Por ser um judeu teve dificuldades em ter acesso a acervos da época, mas isso não o impediu de se formar em direito, fazer dissertação sobre psicologia da arte, lecionar e publicar obras literárias. Depois de uma vida extremamente dedicada aos estudos Vygotsky se tornou o principal teórico marxista entre os psicólogos soviéticos pós-revolucionários. “Durante sua jornada desempenhou papel importante na reestruturação do Instituto Psicológico de Moscou, instalou laboratórios de pesquisa nas principais cidades da união soviética e fundou o que chamamos de educação especial”. (NEWMAN, 2002, p.16).

A partir da preocupação com indivíduos que tinham atraso e/ou incapacidade de desenvolvimento surge o interesse em torno dos estudos feitos por Vygotsky, estudos até então desconsiderados por um momento histórico que se vivia na União Soviética (uma sociedade que mudava rapidamente do feudalismo para o socialismo). Foi na década de 30 que seus estudos ganharam força na tentativa de desenvolver uma nova psicologia que ficasse a serviço do que seria uma nova sociedade. Essa psicologia se compromete não

somente com o desenvolvimento humano, mas com o desenvolvimento do pensamento e da linguagem, entendendo-se linguagem e pensamento como fenômenos distintos, mas que se entrelaçam.

Segundo Newman (2002, p.17) um dos seus escritos “*Thought and Language*” (Pensamento e Linguagem) foi parcialmente traduzido para Inglês no ano de 1962, o que de início não teve muito reconhecimento, só em 1978 com a publicação de “*Mind in Society*” (A formação social da mente) que o psicólogo começou a ser reconhecido.

3 RELAÇÃO APRENDIZAGEM E A ZDP

Em busca de compreender o desenvolvimento psicológico humano associado com as circunstâncias culturais e não de maneira separada e desvinculada de um processo histórico no qual o homem nasce e cresce, surge os estudos entorno da ZDP (Zona de Desenvolvimento Proximal) que propõe entender o indivíduo dentro do sistema social num processo mutuamente e interativamente constituídos.

Para que o homem construa sua consciência e alcance seu desenvolvimento é preciso estabelecer vínculos sociais e produtivos que acontecem pela capacidade natural de se relacionar com os indivíduos, assim de acordo com Mehan (1981) “as estruturas cognitivas e sociais são compostas e residem na interação entre pessoas”, por isso podemos afirmar que não apenas o desenvolvimento psicológico acontece, mas também a aprendizagem a partir da presença do outro, pois não se constitui apenas como fator cognitivo, é também fator social.

A compreensão dessa elevação de estruturas cognitivas além de levar em consideração o nível interpessoal, intrapessoal, a fase de interiorização, podemos mencionar o que o indivíduo é capaz de aprender através da interação, interação esta que pode ser medida entre o que o indivíduo consegue fazer sozinho e o que ele pode realizar com o auxílio de um adulto mais experiente, pois segundo Vygosky (1978) a ZDP é:

Definida como a distância que medeia entre o nível atual de desenvolvimento da criança, determinado pela sua capacidade atual de resolver problemas individualmente e o nível de desenvolvimento potencial, determinado através da resolução de problemas sob orientação de adultos ou em colaboração com pares mais capazes.

Em se tratando da aprendizagem de língua inglesa, a aprendizagem será significativa quando ocorre a resolução de problemas em conjunto e mais precisamente quando estiver sob a orientação de um indivíduo mais experiente. A aprendizagem ocorrerá através da interação de um indivíduo com os outros em conjunto ou em pares, o que se constituirá como subsídio para o desenvolvimento da competência comunicativa pois está em constante negociação, mediação.

A importância da ZDP consiste em fornecer aos psicólogos e educadores uma ferramenta através da qual pode ser compreendido o curso interno do desenvolvimento, e que o uso desse método pode permitir a tomada em consideração dos ciclos e processo de maturação que já estão completos, além dos que estão em estado de formação. (VYGOTSKY *apud* FINO, 2001). Assim o professor com a ZDP pode perceber o desenvolvimento imediato da criança e o estado atual de aprendizagem também.

Dá a importância de se ter um leque de atividades que permitam ao aluno que suas janelas de aprendizagem se personalizem e de modo que ele seja capaz de aplicar um nível de conhecimento mais elevado do que lhe seria possível sem ajuda, pois segundo o psicólogo “É, por maioria de razão, que num grupo de aprendizes

não existe uma única “janela de aprendizagem”, mas tantas quantas os aprendizes, e todas tão individualizadas quanto eles”. (VYGOTSKY *apud* FINO, 2001).

Além disso, podemos destacar a importância do trabalho com pares na ZDP, pois funciona como aprendizagem mediada no qual um aluno ensina ao outro o que aprendeu aumentando assim o potencial dos menos favorecidos, pois de acordo com King (1997) “A aprendizagem de conhecimentos e habilidades ocorre num contexto social no interior do qual um adulto ou uma criança, mais aptos, guiam a atividade do indivíduo menos apto”. Trabalhando em pares além de favorecer a interação, proporcionamos aos alunos a oportunidade de se comunicar desenvolvendo a oralidade.

4 A RELAÇÃO SÓCIO-INTERACIONISMO E COMUNICAÇÃO

A linguagem usada pelos seres humanos contribui para o desenvolvimento da comunicação. A comunicação por sua vez não se realiza por si só, é necessário que haja uma relação dialética do indivíduo com outro por meio de interação. Havendo interação é preciso levar em consideração que esta acontece dentro de um conjunto de processos: mediação, negociação, atividades colaborativas o que conseqüentemente auxilia o indivíduo na aprendizagem.

Em se tratando de aprendizagem, esta acontece através de interação dialética em atividades colaborativas cujo objetivo maior é solucionar problemas de comunicação e auxiliar a aprendizagem, o que não dispensa a possibilidade de além trabalhar a interação, incluir também a construção do conhecimento no espaço comunicativo, pois é através da comunicação que a linguagem se manifesta e esta não acontece de maneira singular, é imprescindível a presença do outro. “A linguagem materializa o pensamento através dela o indivíduo esclarece, informa, tira dúvidas, desenvolve seu cognitivo” (SWAIN, 1995). Além de se estabelecer a troca de informações uns com os outros, não deixa de se realizar o diálogo fator importante para a solução de problemas comunicativos. Dessa forma, observa-se que:

Sob a ótica da teoria sócio-interacionista, passa haver a relevância da negociação, do diálogo, da mediação, da interação entre pares e pequenos grupos no processo de ensino aprendizagem de língua estrangeira, uma vez que a produção realizada por meio do uso da língua alvo através de tarefas colaborativas para a solução de problemas comunicativos e para a construção do conhecimento é considerada como um elemento que favorece a aprendizagem. (OHTA,2001 ;SWAIN,2000; LANTOLF,2000; PICA, 1987 *apud* SEBA 2009).

Assim, nesse processo, o professor media o conhecimento favorecendo aos alunos a possibilidade de elevação do nível de conhecimento e aprendizagem. Para Vygotsky (1998) “a aprendizagem ocorre na interação, e não como resultado dela, ou seja, a interação se constitui como o próprio processo de aprendizagem”.

Além desse processo colaborativo não devemos desvinculá-lo do espaço comunicativo, pois para que essa aprendizagem aconteça é necessário que haja diálogo, conversação, troca de informações, vivências, experiências, utilizando a língua alvo em situações reais de uso como propõe a abordagem comunicativa, já que a língua também se constitui como lugar de interação.

Com isso podemos ressaltar a importância de se trabalhar em pares ou em grupos em relação a aprendizagem comunicativa, pois os menos capacitados serão colaborados pelos mais experientes, o que destaca a importância da ZDP (a distância entre o que o aluno já sabe e o que ele pode aprender), pois esta inserido um ambiente de troca de informações e utilizando a língua alvo em situação real de uso. Para VYGOSKY

(1998, p. 113) “Aquilo que uma criança pode fazer com assistência hoje, ela será capaz de fazer sozinha amanhã”, o que nesse caso se traduz no que a criança sabe falar com a ajuda do outro hoje ela será capaz de falar sozinha amanhã.

O “aluno” é visto aqui como um ser neutro, pode ser criança ou adulto dependendo do contexto. Na visão vygoskiana o aluno é uma criança, já no material que vamos analisar ele é considerado um adulto e não devemos desprezar aqui a contribuição da teoria que foi desenvolvida com criança, pois ela também se detém a compreender o desenvolvimento psicológico humano e como ele está em constante mudança, evolução e inserido numa dimensão social e comunicativa seria impossível entendê-lo sem levar em consideração o seu contexto geral.

O livro (*Passages*) que analisaremos a seguir é uma produção da editora *Cambridge* e, em especial, focaremos a edição do professor que contém as atividades e os planos das lições. Esse material é utilizado no curso de idiomas *ALL* de Paulo Afonso no nível avançado de aprendizagem de Língua Inglesa.

5 ANÁLISE DO MATERIAL DIDÁTICO.

1. Friends and Family - Starting point

Objetivo: Discutir qualidades pessoais e ver verbos seguidos de gerúndio em contexto.

Figura 1 – Friends and Family - Starting Point

1 Friends and family
LESSON A • What kind of person are you?

1 Personality survey
starting point A Do you agree with these statements? Complete the survey.

Personality Survey	Definitely agree	Somewhat agree	Definitely disagree
1. I'm not afraid of giving speeches in front of the class.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
2. I enjoy going to parties where I don't know everyone.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
3. I avoid expressing my feelings and ideas in public.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
4. I insist on making my own decisions.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
5. I don't mind giving up my time to help other people.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
6. I never worry about getting places on time.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
7. I always feel like going dancing!	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
8. I can't stand being in a messy, disorganized room.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
9. I prefer telling people how I feel, even if it's embarrassing.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

B Pair work Compare your responses to the survey. Find two ways you and your partner are different.
"I'm not afraid of giving speeches in front of the class. How about you?"
"Oh, I'm definitely afraid of doing that!"

Fonte: *Passages Teacher's Edition 1*, 2008, p.2

Figura 2 – Friends and Family- Starting Point – Lesson plan

1 Friends and family
LESSON A • What kind of person are you?

In this unit, Ss use verbs followed by gerunds and noun clauses after *be* to talk about themselves and their families. They also practice describing personal changes and expressing likes and dislikes.

1 Personality survey (starting point)

Learning aim: Discuss personal qualities and see verbs followed by gerunds in context (10–15 minutes)

A

- Books closed. Write a sentence from the survey on the board. Explain that the sentence describes a personal quality. Say whether or not it is true for you and explain why. Ask Ss to raise their hands if the sentence describes them. Call on a few Ss to say why.
- Books open. Tell Ss that they are going to take a personality survey.
- Ss read the survey. Go over any unfamiliar vocabulary. Elicit one personality trait that can be applied to each statement in the survey (e.g., item 1: confident). Write them on the board.
- Ss work individually to complete the survey.

B Pair work

- Ss work in pairs. Have pairs read the example conversation to the class.
- Have partners compare their responses and discuss their differences. Ask a few pairs to report their differences to the class.

Optional activity: Class survey (5–10 minutes)

Ss use the personality survey in Exercise A to identify the various personality types in the class.

- Read each item in the personality survey. Ss raise their hands to show their responses as you call out *definitely agree*, *somewhat agree*, and *definitely disagree*. Tally the responses on the board.
- Ss work in small groups to discuss the results on the board (e.g., *Were you surprised that so many people in the class always feel like going dancing?*).

Fonte: Passages Teacher's Edition 1, 2008, p. t-2

6 DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE:

No primeiro momento é sugerido que o professor escreva no quadro as frases e diga se a frase para ele é verdadeira ou não e o porquê. Em seguida, pede aos alunos que levantem suas mãos se a frase os descreve, e deve pedir que digam a razão.

No segundo momento é pedido aos alunos que trabalhem em pares, isso oportuniza a eles desenvolver a capacidade deles se relacionarem uns com os outros e através de atividades colaborativas nas quais um pergunta para o outro sobre sua personalidade, acontece relações reais. Os pares comparam suas respostas e discutem suas diferenças, o que além de desenvolver a oralidade, trabalha-se a interação e aprendizagem comunicativa, pois um se baseia na resposta do outro para produzir uma nova sentença (conhecimento). Dessa forma confirma a teoria de Vygotsky (apud Rego 1995) que a complexidade cognitiva está enraizada nas relações sociais, ou seja, é através da produção nas relações com os indivíduos que o cognitivo se desenvolve e atinge um nível mais complexo, nesse caso melhor fluência na comunicação.

Dessa forma observamos também que ocorre a troca de informações, experiências, vivências, o que contribui para expandir as inúmeras possibilidades de aprendizagem comunicativa dos alunos, pois seu conhecimento não é limitado, o que de acordo com SWAIN (1995) o cognitivo é desenvolvido a partir da materialização da

linguagem através do pensamento, nela o indivíduo esclarece, informa, e à medida que o aluno faz essa atividade ele se torna competente na comunicação.

E de acordo com Vygotsky (1998) a linguagem é o espaço de interação e conseqüentemente a interação é o próprio processo de aprendizagem, o que favorece a aprendizagem comunicativa, pois a atividade de discussão estimulará o desenvolvimento oral do aluno.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O homem tem a capacidade de se comunicar, na qual ele usa a linguagem para expressar seus pensamentos e, à medida que tenta transferi-los através do diálogo, ocorre a relação real no intuito de resolver problemas comunicativos nas negociações, o que além de desenvolver a oralidade favorece a aprendizagem comunicativa.

Por isso enfatizamos a importância da ZDP, pois o indivíduo pode evoluir em suas funções psicológicas através da presença do outro, porque o que ele já sabe se configura como conhecimento real, já o que é possível dele aprender em contato com o adulto mais experiente se personaliza como conhecimento potencial.

Podemos compreender a aprendizagem através das interações recíprocas que acontecem em sala de aula, o que além de favorecer o desenvolvimento da competência comunicativa, possibilita-nos a elevação do nível potencial para o estudo, o que junto no processo permitem a aprendizagem de Língua Inglesa, para a qual o objetivo maior é a comunicação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALMEIDA FILHO, José Carlos Paes de. **Dimensões comunicativas no Ensino de Línguas**. Campinas-SP: Pontes Editores, 4 ed. 2005.
- CURADO, Odilon H. Fleury. **Interação e aprendizagem do português**. In Estudos Linguísticos e Ensino de Línguas/organizadoras Antonieta Laface, Eliza Atzucu Tashiro, Maria do Rosário Gomes Lima da Silva, Maria de Lourdes Otero Brabo Cruz. São Paulo: Editora: Artes e Ciência. 2006.
- FINO, Carlos Nogueira. Vygotsky e a Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP): Três Implicações Pedagógicas. **Revista Portuguesa de Educação**. ano 14. v. 14. n 2. Universidade do Minho, Braga-Portugal.
- LEFFA, Vilson J. **O ensino de línguas estrangeiras no contexto nacional**. São Paulo: Contexturas, APLIESP 1999.
- KING, A. (1997). **Ask to THINK-TEL WHY**: A model of transactive peer tutoring for scaffolding higher level complex learning. *Educational Psychologist*, 32, 4, pp. 221-235.
- MEHAN, H. (1981) **Social Constructivism in psychology sociology**. The Quarterly Newsletter of the Laboratory of Comparative Human Cognition, 3, pp. 71-77.
- NEVES, Maralice de Souza. **Os mitos de Abordagens Tradicionais e Estruturas ainda interferem na Prática em Sala de Aula**. IN: PAIVA, Vera Lúcia de Menezes de Oliveira. **Ensino de Língua Inglesa: reflexões e experiências**. 3ª edição. Campinas,SP: Pontes, 2005, p.69.
- NEWMAN, Fred. HOLZMAN, Lois. **Lev Vygotsky: Cientista Revolucionário**. Edição Brasileira. São Paulo: Edições Loyola, 2002.
- REGO, Tereza Cristina. **Vygotsky: uma perspectiva Histórico – Cultural da Educação**. Petrópolis- RJ: Vozes, 1995.

RICHARDS, Jack C. **O ensino comunicativo de línguas estrangeiras** (tradução Rosana S. R. Cruz Gouveia). São Paulo: Special Book Services Livraria, 2006. (Portfolio SBS: reflexões sobre o ensino de idiomas; 13)

RICHARDS, Jack C. & SANDY, Chuck. **Passages**. Teacher's Edition 1. Second Edition. Cambridge University Press, 2008.

SEBA, Rosângela Guimarães; QUEIROZ, Sávio Silveira de. **As contribuições da teoria sócio-cultural para o ensino/aprendizagem de inglês como língua estrangeira**. In: **Revista Saberes Letras: lingüística, língua, literatura**. Faculdade Saberes. v.7, n. 1. Vitória: Saberes Instituto de Ensino Ltda., 2009.

SILVEIRA, Maria Inez Matoso. **Línguas estrangeiras: uma visão histórica das abordagens, métodos e técnicas de ensino**. Maceió: Edições Catavento, 1999.

SWAIN, M. Three Functions of output in second language learning. In: COOK, G.; SEIDHOFER, B. (eds). **Principle and practice in applied linguistics: studies in honour of H. G. Widdowson**. Oxford: Oxford University Press, 1995.

VYGOTSKY, L. S. **Mind in Society – The Development of Higher Psychological Processes**. Cambridge MA: Harvard University Press, 1978.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. Tradução: José Cipolla Neto, Luis Silveira Menna Barreto, Solange Castro Afeche. São Paulo-SP: Martins Fontes, 1998.

WIDDOWSON, H.G. **Teaching Language as Communication**. 9.ed. Oxford: Oxford University Press, 1992.